

RELATO DE PESQUISA - EIXO 4 - INVESTIGAÇÃO E REPERTÓRIOS
TEÓRICOS PARA O ENCONTRO COM OS SABERES E PRÁTICAS QUE
VEM DAS MARGENS

**PERFIL DOS ATENDIMENTOS A PESSOAS LGBT VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA
EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM CAMPINA GRANDE – PB**

Analuiza Batista Durand (analuiza.durand@estudantes.ufpb.br)

Marcelo Rodrigo Portela Ferreira (marcelorpf@gmail.com)

Juliana Sampaio (julianasmp@hotmail.com)

A violência LGBTfóbica origina-se da heteronormatividade compulsória e do binarismo de gênero, normas sociais institucionalizadas que regulam os afetos e identidades. Os Serviços Especializados na Atenção LGBTQIAPNb+ são estratégicos na acolhida dessa população, na garantia de seus direitos e no combate à LGBTfobias. O objetivo deste estudo é descrever o perfil sociodemográfico e de violência das pessoas atendidas em um Serviço Especializado LGBTQIAPNb+ de Campina Grande-PB. Trata-se de estudo documental e descritivo dos registros de atendimentos do referido serviço, com informações sobre variáveis sociodemográficas, formas de violência e perfil dos agressores. Foram analisados 1.303 atendimentos entre 2017 e 2025 (junho). A identidade de gênero mais comum foi homem trans (17%) e a orientação sexual predominante foi bissexual (11%). A média de idade foi de 28,35 anos, concentrando-se na faixa de menores de 18 anos (22,6%). Em relação à raça/etnia, 26,9% eram negros/as/es. 41,9% possuíam ensino superior ou pós-graduação, contra 4,9% de não alfabetizados. Economicamente, 18% estavam desempregados e 13,8% tinham renda familiar de até um salário-mínimo. As

violências mais prevalentes foram: psicológicas (55,4%), moral (25,6%), física (21,6%), verbal (12,05%), sexual (8,4%). Os crimes de LGBTFOBIA ocorreram majoritariamente no ambiente intrafamiliar (29,6%) e institucional (17,04%). Cada vítima sofreu, em média, 1,65 tipos de violência diferentes. Os agressores eram desconhecidos (46,3%) e/ou familiares (41,4%), indicando que a violência é ubíqua, ocorrendo tanto em espaços públicos quanto no âmbito doméstico. Os achados evidenciam as múltiplas violências contra pessoas LGBTQIAPNb+, com maior vulnerabilidade entre jovens e pessoas em situação socioeconômica precária, reforçando a urgência do fortalecimento de redes de proteção e de políticas públicas intersetoriais para garantir direitos, promover acolhimento e reduzir desigualdades.

Palavras-chave: violência; lgbt; orientação sexual.